

PES188 - INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA EM SAÚDE COMO UM DESAFIO COLOCADO NO CAMINHO DO SUS EM UM CONTEXTO GERENCIAL.

NÁDIA MARIA MACHADO DA COSTA¹; JOSIANE DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA¹; LUCIANA ALVES MEDEIROS¹; MAYRA GAMA LEÃO¹; SIMONE DARIA ASSUNÇÃO VASCONCELOS GALDINO²

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O modelo de saúde vigente atualmente em nosso país, o Sistema Único de Saúde (SUS), teve suas origens na Constituição de 1988, onde se assegurou ao cidadão o direito à saúde pública de qualidade motivada pela 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986. Desde então, vem se aprimorando para garantir uma maior abrangência na cobertura e uma melhor prestação de serviços para atender a população brasileira assegurando a universalidade, equidade e integralidade. Para tal, vem se investindo em uma evolução técnico-científica, detendo-se à utilização dos Sistemas de Informação para subsidiar esse avanço. (1,2). A informação assume o papel central no mundo atual, sendo tema de diversos estudos e discussões. Assim, a mesma assume um papel de destaque nos sistemas que remetem-se à gerência e à disseminação de informação, em particular aqueles apoiados em ferramentas computadorizadas, assumindo também um papel não menos importante, o de facilitador.(3). A partir da Norma Operacional Básica (NOB-92), com o processo de descentralização, houve uma crescente incorporação da informática nos serviços de saúde bem como o desenvolvimento de tecnologia pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), que possibilitaram uma maior agilidade na produção e disseminação das informações em saúde. (4). Mesmo com um grande aparato de novas tecnologias e sistemas, muitas são as fragilidades, especialmente no que concerne a ineficiência de recursos humanos no processo de utilização efetiva dos instrumentos disponíveis, gerando dessa forma a incoerência dos dados ou ainda, a não utilização destes que se encerram em si mesmos, seja pela falta de continuidade da assistência, ausência de ferramentas suficientes ou pela não utilização dos dados no planejamento de ações estratégicas.(5). Percebendo a importância do tema para a área da saúde e a relevância para a formação de seus profissionais, pois os Sistemas de Informação constituem-se em instrumentos que permitem realizar análises comparativas entre estabelecimentos de saúde quanto ao padrão de qualidade dos serviços e apoiar o processo de tomada de decisão na gestão das políticas de saúde para o SUS, sendo, portanto, fundamental a sua compreensão. A pesquisa também oportuniza ampliar a discussão sobre o tema no meio acadêmico e científico, contribuindo com o fortalecimento de ações e processos de saúde de qualidade nesta área. **Objetivos:** Realizar levantamento bibliográfico sobre os Sistemas de Informação em Saúde, bem como a importância desses para a saúde pública brasileira; Identificar os principais Sistemas de Informações utilizados na Gestão dos Serviços de Saúde; Discutir a Política Nacional da Gestão da Informação no SUS. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), o qual permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo.(8). Para a realização da RIL foram elaboradas as seguintes etapas: pesquisa pelos seguintes descritores: Sistema de Informação em Saúde, Gerenciamento da Informação e Serviços de Informação; consulta eletrônica de artigos publicados, critério de inclusão e exclusão: pesquisas apresentando fuga ao tema, artigos repetidos e que possuíam texto incompleto e análise dos artigos que se enquadravam ao tema em estudo. Inicialmente, foram encontrados 178 artigos. Após a

de puração por estudos publicados em português e no intervalo correspondente entre 2006 a 2014, restaram apenas 58 destes. Após a classificação, obteve-se 14 artigos, os quais foram utilizados para a elaboração do presente trabalho. **Resultados e Discussão:** Ratificou-se que na maioria dos estudos pesquisados o foco encontrava-se, com maior ênfase, no funcionamento e importância dos sistemas, nesta categoria foram encontrados 9 estudos (64,3%), tendo-se a necessidade de uma base de dados mais eficaz, capaz de atender as necessidades tanto dos profissionais da saúde, quanto dos usuários do SUS. Constatou-se também uma notória atenção quanto a problemas encontrados no sistema, foram encontrados 3 artigos (21,4%), desde a insuficiência de qualificação dos profissionais até problemas com o financiamento dos softwares e provisão dos mesmos, visto que a necessidade do fornecimento de dados se faz imprescindível para uma boa fluência do trabalho e também para a prestação de serviços em saúde. A premência de aperfeiçoamento dos sistemas tem sido frequentemente abordada nos estudos, nessa categoria foram encontrados 2 artigos (14,3%), pois os sistemas originados pelo DATASUS se mostram insuficientes no que diz respeito a uma completa base de dados, havendo a imprescindibilidade de universalizar as informações acerca dos usuários e domínios como estatísticas, financeiro, entre outros. **Conclusão:** Os Sistemas de Informação tornaram-se uma ferramenta cada vez mais imprescindível nos serviços de saúde. A gestão da informação trouxe ao Sistema Único de Saúde um controle mais eficiente e eficaz dos recursos e serviços ofertados pelo mesmo, uma vez que, bem antes à sua criação em 1990, o SUS apresentava falhas em diversos aspectos. O presente estudo permitiu evidenciar a importância dos Sistemas de Informação nos mais diversos setores e organizações, principalmente no âmbito da saúde, onde as inovações tecnológicas e a troca de conhecimento são de extrema importância no mundo globalizado em que estamos inseridos. No entanto, há necessidade de um olhar mais crítico quanto ao funcionamento desses sistemas, pois é imprescindível que haja além de investimento eficaz na manutenção do serviço, um comprometimento maior dos profissionais que os utilizam.

Referências Bibliográficas:

Ohara, ECC et al. Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2008.

Cabral, SAAO et al. A utilização do e-sus atenção básica (ab) no processo de fortalecimento da efetivação dos princípios doutrinários do SUS. INTESA (Pombal - PB - Brasil) v. 9, n. 1, p. 01 04, Jan.-Jun., 2015. Disponível em: Acesso em: 20 de Março de 2015.

Cunha, FJAP. O prontuário eletrônico como unidade de transferência e criação de conhecimento em saúde. Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. In: Anais CIFORM, VI Encontro Nacional de Ciência da Informação; 2005. Jun14-17; Salvador, Bahia. Disponível em < http://www.cinformanteriores.ufba.br/vi_anais/docs/FranciscoCunhaHelenaSilva.pdf> Acesso em: 17 de Março de 2015.

Carvalho, AO; Eduardo, MBP. Sistemas de Informação em Saúde para Municípios. São Paulo – SP. Editora Fundação Peirópolis Ltda. 1998. Disponível em Acesso em: 17 de Março de 2015.

Novaes, HMD. Avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde. Rev. Saúde Pública. vol.34 n.5 São Paulo Out. 2000. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000500018> Acesso em: 05 de Março de 2015.